



FENOLOGIA REPRODUTIVA DE UMA COMUNIDADE ARBÓREA DE CERRADO SENTIDO RESTRITO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, BARRA DO GARÇAS-MT

1Flávia Richelli Pirani, 2Maryland Sanchez, 2Fernando Pedroni, Michele Novaes Ribeiro

1Universidade Federal de Mato Grosso, Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - 2Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Instituto Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso

INTRODUÇÃO

A fenologia refere-se ao estudo de eventos biológicos recorrentes e sua relação com mudanças no ambiente biótico e abiótico e tem fundamental importância para o entendimento da ecologia e evolução das espécies (Morellato et al. 1991, Newstrom *et al.* 1994). Modificações no ambiente que provocam alterações no período de crescimento e no ciclo reprodutivo das plantas não alteram apenas o comportamento da comunidade vegetal, mas afetam também o crescimento e reprodução dos animais que dependem direta ou indiretamente dos recursos vegetais (Newstrom *et al.* 1994).

Conhecer o comportamento fenológico e o espectro de dispersão de uma formação vegetacional contribui para o entendimento da capacidade de regeneração e reprodução das plantas, das interações entre plantas e animais, da distribuição temporal dos recursos dentro das comunidades, além de contribuir para a compreensão da estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas (Talora & Morellato 2000). Essas informações são imprescindíveis para embasar ações de manejo e de conservação da diversidade biológica.

Os estudos fenológicos em nível comunitário, realizados no Cerrado, têm detectado diferenças marcantes no comportamento fenológico das espécies, quando se comparam diferentes modos de vida e dispersão (Batalha & Mantovani 2000). Essas diferenças podem ser a chave para a manutenção da grande diversidade específica encontrada no Cerrado, pois representam mecanismos que minimizam a competição, permitindo a coexistência de um elevado número de espécies dentro das comunidades.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo descrever o comportamento fenológico reprodutivo de uma

comunidade lenhosa em uma área de cerrado sentido restrito no Parque Estadual da Serra Azul, Barra do Garças-MT, apresentando dados acerca das síndromes de dispersão destas espécies e sua relação com as estações seca e chuvosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido em uma área de cerrado sentido restrito no Parque Estadual da Serra Azul (PESA), Barra do Garças - MT (15° 52' S e 51° 16' W). A região apresenta clima tropical chuvoso, pertencendo ao tipo Aw de Köppen (clima quente úmido), com verão úmido e inverno seco.

Foram amostrados 1285 indivíduos arbóreos distribuídos em 86 espécies. As observações fenológicas foram realizadas de outubro de 2005 a abril de 2007 na última semana de cada mês. A ocorrência das fenofases reprodutivas foi avaliada a partir da observação direta da copa das árvores sendo registrada somente a presença ou ausência de flores e frutos (Bencke & Morellato 2002).

As espécies foram classificadas em anemocóricas e zoocóricas de acordo com Pijl (1982) e informações da literatura (e.g. Batalha & Mantovani 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade arbórea floresceu e frutificou o ano todo, com maior ocorrência de espécies nas fenofases reprodutivas na transição da estação seca para a estação úmida. A maior porcentagem de espécies em floração (33%) ocorreu no mês de julho na estação seca. A frutificação apresentou seu pico de atividade (50% das espécies) no mês de novembro, na estação chuvosa.

Das 86 espécies estudadas, 25 eram anemocóricas (29%) e 61 eram zoocóricas (71%). As espécies zoocóricas frutificaram durante todo o período de estudo, mas apresentaram pico de frutificação (43% das espécies) nos meses de novembro, na estação

chuvosa. A frutificação para as espécies anemocóricas ocorreu no período de transição da estação seca para a chuvosa e apresentou seu pico (9% das espécies) no mês de outubro.

As espécies zoocóricas mais abundantes desta comunidade apresentaram seus períodos de frutificação em diferentes épocas. Espécies como *Davilla elliptica* e *Mouriri elliptica* apresentaram pico de frutificação na estação seca, nos meses de julho e junho respectivamente. Espécies abundantes como *Ouratea spectabilis*, *Myrcia sp.3* e *Miconia albicans* apresentaram seu pico de frutificação no mês de novembro e as espécies *Buchenavia tomentosa* e *Mezilaurus crassiramea* apresentaram seu pico de frutificação no mês de abril.

CONCLUSÃO

O padrão de frutificação das espécies zoocóricas encontrado para a comunidade de cerrado sentido restrito no Parque Estadual da Serra Azul, com frutos disponíveis durante o ano todo e com pico de produção na estação úmida, pode estar associado à manutenção de recursos para os animais dispersores de sementes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Batalha, M.A. & Mantovani, W. Reproductive phenological patterns of cerrado plant species at the Pé - de - Gigante reserve (Santa Rita do Passa Quatro, SP, Brazil): a comparison between the herbaceous and woody floras. *Rev. Bras. Biol.* 60(1):129-145, 2000.
- Bencke, C.C. & Morellato, L.P.C. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de plantas, sua interpretação e representação. *Rev. Brasil. Bot.* 25: 269-275, 2002.
- Gentry, A.H. Flowering phenology and diversity in tropical Bignoniaceae. *Biotropica.* 3(1):64-68, 1974.
- Morellato, L.P.C. Fenologia de árvores, arbustos e lianas em uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, SP. 1991, 176p.
- Newstrom, L. E., Frankie, G. W. & Baker, H. G. A new classification for plant phenology based on flowering patterns in lowland tropical rain forest trees at La Selva, Costa Rica. *Biotropica* 26(2):141-159. 1994.
- Pijl, L. Van der. Principles of dispersal in higher plants. 2 ed. Berlin: Springer-Verlag, 161p. 1982.
- Talora, D.C. & Morellato, L.P.C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. *Rev. Brasil. Bot.* 23(1):13-26. 2000.